

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – UFG
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS
ECONÔMICAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GABRIELA CUNHA DE OLIVEIRA

APRENDIZAGEM UBÍQUA NA CONTABILIDADE

Goiânia - GO

2017

Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral
Reitor da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Gisele de Araújo Prateado Gusmão
Pró-reitor de Graduação da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha
Diretor da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas

Prof. Dr. Kleber Domingos de Araújo
Coordenador do Curso de Ciências Contábeis

GABRIELA CUNHA DE OLIVEIRA

APRENDIZAGEM UBÍQUA NA CONTABILIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial de título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Ms. Johnny Jorge de Oliveira

Goiânia - GO

2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Oliveira, Gabriela Cunha de
Aprendizagem ubíqua na Contabilidade [manuscrito] / Gabriela
Cunha de Oliveira. - 2017.
54 f.

Orientador: Prof. Johnny Jorge de Oliveira.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis
e Ciências Econômicas (FACE), Ciências Contábeis, Goiânia, 2017.
Bibliografia. Anexos.
Inclui tabelas, lista de tabelas.

1. Aprendizagem ubíqua. 2. Prática contábil. 3. Tecnologia móvel.
4. Dispositivos móveis. I. Oliveira, Johnny Jorge de, orient. II. Título.

CDU 657

Gabriela Cunha de Oliveira

Aprendizagem ubíqua na Contabilidade

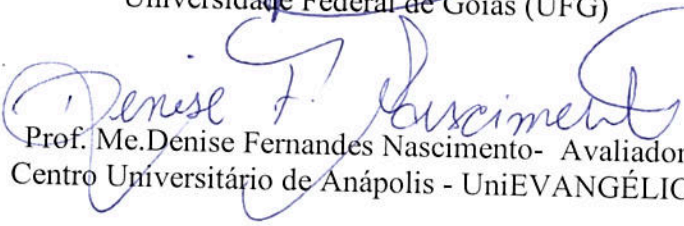
Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) submetido e defendido publicamente na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) da Universidade Federal de Goiás (UFG) como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovado pela seguinte Comissão Examinadora:



Prof. Me. Johnny Jorge de Oliveira - Orientador
Universidade Federal de Goiás (UFG)



Prof. Dr. Luiz Carlos da Silva Oliveira - Avaliador
Universidade Federal de Goiás (UFG)



Prof. Me. Denise Fernandes Nascimento - Avaliadora
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

Goiânia (GO), 06 de dezembro de 2017.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar a perspectiva da aprendizagem da prática contábil em um contexto ubíquo em entidades de ensino superior da grande Goiânia. Foram aplicados dois questionários, sendo um para discentes e outro para docentes do Curso de Ciências Contábeis de 04 instituições de ensino superior: Universidade Federal de Goiás, Universidade Estadual de Goiás, Uni-Anhanguera – Centro Universitário de Goiás e Faculdade Aphoniano de Trindade. Os dados foram analisados em planilha em Excel através da estatística descritiva, na qual a moda foi à medida adotada, para visualização da distribuição de respostas dadas ao questionário. Os resultados da pesquisa sugerem a não utilização dos dispositivos móveis no ensino-aprendizagem da prática contábil no contexto prescrito pela ubiquidade. Os professores apoiam o uso dos dispositivos como ferramenta de auxílio para o estudo, porém, não dão o suporte necessário, ou seja, suprirem de conteúdos as respectivas plataformas para suportarem a aprendizagem com a utilização destes dispositivos móveis.

Palavras-chave: Aprendizagem ubíqua. Prática contábil. Tecnologia móvel. Dispositivos móveis.

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Uso da internet pelos alunos da UEG.....	17
Tabela 2 - Frequência do uso de dispositivos móveis em atividades dos alunos da UEG	18
Tabela 3 - Estratégias de aprendizagem individual dos alunos da UEG	19
Tabela 4 - Utilidades dos dispositivos móveis para a aprendizagem dos estudantes da UEG	20
Tabela 5 - A influência dos dispositivos móveis na sala de aula dos discentes da UEG	21
Tabela 6 - Uso da internet pelos alunos da UFG	22
Tabela 7 - Frequência do uso de dispositivos móveis em atividades dos alunos da UFG ..	23
Tabela 8 - Estratégias de aprendizagem individual dos alunos da UFG	24
Tabela 9 - Utilidades dos dispositivos móveis para a aprendizagem dos estudantes da UFG	25
Tabela 10 - A influência dos dispositivos móveis na sala de aula dos discentes da UFG	26
Tabela 11 - Uso da internet pelos alunos do Uni-Anhanguera.....	27
Tabela 12 - Frequência do uso de dispositivos móveis em atividades dos alunos do Uni-Anhanguera	28
Tabela 13 - Estratégias de aprendizagem individual dos alunos do Uni-Anhanguera	29
Tabela 14 - Utilidades dos dispositivos móveis para a aprendizagem dos estudantes do Uni-Anhanguera	30
Tabela 15 - A influência dos dispositivos móveis na sala de aula dos discentes da Uni-Anhanguera	31
Tabela 16 - Uso da internet pelos alunos da Aphonsiano.....	32
Tabela 17 - Frequência do uso de dispositivos móveis em atividades dos alunos da Aphonsiano.....	33
Tabela 18 - Estratégias de aprendizagem individual dos alunos da Aphonsiano.....	34
Tabela 19 - Utilidades dos dispositivos móveis para a aprendizagem dos estudantes da Aphonsiano	35
Tabela 20 - A influência dos dispositivos móveis na sala de aula dos discentes da Aphonsiano	36

Tabela 21 - Frequência em que os docentes recorrem ao computador para produzir seus recursos pedagógicos na UEG	37
Tabela 22 - Classificação das plataformas como ferramenta de auxílio na prática contábil com rotinas e simulações na UEG	38
Tabela 23 - Docente que permitiu o recurso ao smartphone na aula na UEG.....	38
Tabela 24 - Influência do uso dos dispositivos móveis na aula na UEG	39
Tabela 25 - Frequência em que os docentes recorrem ao computador para produzir seus recursos pedagógicos na UFG	40
Tabela 26 - Classificação das plataformas como ferramenta de auxílio na prática contábil com rotinas e simulações na UFG	40
Tabela 27 - Docente que permitiu o recurso ao smartphone na aula na UFG	41
Tabela 28 - Influência do uso dos dispositivos móveis na aula na UFG.....	42
Tabela 29 - Frequência em que os docentes recorrem ao computador para produzir seus recursos pedagógicos no Uni-Anhanguera	43
Tabela 30 - Classificação das plataformas como ferramenta de auxílio na prática contábil com rotinas e simulações no Uni-Anhanguera	43
Tabela 31 - Docente que permitiu o recurso ao smartphone na aula no Uni-Anhanguera	44
Tabela 32 - Influência do uso dos dispositivos móveis na aula no Uni-Anhanguera.....	45
Tabela 33 - Frequência em que os docentes recorrem ao computador para produzir seus recursos pedagógicos na Aphonsiano	46
Tabela 34 - Docente que permitiu o recurso ao smartphone na aula na Aphonsiano.....	46
Tabela 35 – Influência do uso dos dispositivos móveis na aula na Aphonsiano.....	47

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO – TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO	8
1.1 JUSTIFICATIVA	9
1.2 PROBLEMA DA PESQUISA	10
1.3 OBJETIVOS	10
1.3.1 Objetivo Geral	10
1.3.2 Objetivos Específicos	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	16
4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	17
4.1 ANÁLISE DOS DADOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS	
ALUNOS	17
4.1.1 Universidade Estadual de Goiás	17
4.1.2 Universidade Federal de Goiás.....	22
4.1.3 Uni-Anhanguera	27
4.1.4 Faculdade Aphoniano	32
4.2 ANÁLISE DOS DADOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS	
PROFESSORES	37
4.2.1 Universidade Estadual de Goiás	37
4.2.2 Universidade Federal de Goiás.....	40
4.2.3 Uni-Anhanguera	42
4.2.4 Faculdade Aphoniano	45
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
6. REFERÊNCIAS	50
ANEXO I	52
ANEXO II	55

1. INTRODUÇÃO

As tecnologias estão cada vez mais inseridas no cotidiano das pessoas. Hoje é difícil imaginar uma sociedade sem tantos aparelhos contendo informações, recursos e funcionalidades. Notebooks, netbooks, celulares, smartphones, tablets, entre outros, são objetos facilmente encontrados nas salas de aula das universidades.

Utilizando as tecnologias móveis, a aprendizagem pode se tornar ainda mais interessante para o aluno por permitir acesso imediato aos dados e informações e usufruir da comunicação que essas tecnologias oferecem. A possibilidade de aprendizagem em contextos diversos contribui para a motivação do aluno, consequentemente, um maior aproveitamento da matéria.

As tecnologias móveis possibilitam, entre outros, a aprendizagem em contextos variados a qualquer tempo e lugar (ubiquidade); o intercâmbio de dados; o trabalho conjunto com outros aprendentes; a acumulação de dados e, a criação de redes comuns (KLOPFER, 2002).

No artigo “The Computer for the 21st Century”, Mark Weiser (1991) descreveu o fenômeno da Computação Ubíqua como a integração contínua de computadores no mundo em que vivemos. Neste ambiente, Weiser previu que os computadores desapareceriam do nosso olhar, tornando-se comuns e pervasivos em vários aspectos de nossas atividades diárias, e passariam a fazer parte de todos os objetos, de forma integrada e onipresente (CORSO; FREITAS; BERH, 2013).

As tecnologias móveis estarão mais integradas e em rede, proporcionando funcionalidades contextuais que poderão transformar qualquer atividade do dia a dia, na medida em que tornam possível capturar informações detalhadas relativamente ao tempo, à localização, entre outras, de acordo com Naismith (2004).

Acreditando que a tecnologia móvel eleva a flexibilidade da instrução com utilidade no processo de ensino-aprendizagem para potencializar, qualitativamente, as interações, (LANCHA, 2010) o trabalho buscou contribuir para a melhoria quanto à prática no laboratório e consequentemente melhor aproveitamento do curso.

Com a crescente exigência de capacitação para o mercado de trabalho, com profissionais competentes e técnicos, a aprendizagem da prática no curso de Ciências Contábeis deve ser aprimorada e melhorar a aptidão dos alunos, pois esse mercado busca profissionais qualificados e com experiência na área.

A aprendizagem ubíqua pode ajudar no sentido em que os alunos aprenderão também fora do ambiente de estudo. Ter acesso ao conteúdo estudado da forma que o aluno quer, supõe-se, o torna mais motivado a aprender o que está estudando.

A UNESCO reconhece que o valor da tecnologia móvel é significativamente maior quando os alunos aprendem continuamente com os seus dispositivos móveis como mediadores onipresentes entre os tipos de aprendizagem (SANTOS COSTA; XAVIER, 2014).

A disciplina de prática do curso, na maioria das instituições, está presente apenas nos laboratórios, impossibilitando o aluno de fazer exercícios e estudar fora desse ambiente. Ter a vantagem de a qualquer hora, em qualquer lugar, de qualquer dispositivo móvel ter acesso ao conteúdo de aprendizagem não é regra nos estudos das disciplinas dos cursos de Ciências Contábeis.

1.1 JUSTIFICATIVA

A cibercultura vem promovendo novas possibilidades de socialização e aprendizagem mediadas pelo ciberespaço e, no caso específico da educação, pelos ambientes virtuais de aprendizagem. A cibercultura é a cultura contemporânea estruturada pelas tecnologias digitais (SANTOS, 2009).

O ensino de prática contábil, na grande maioria dos cursos, está apenas nos laboratórios. A justificativa da pesquisa está na facilidade do ensino e aprendizagem dessas disciplinas com a utilização das TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação), ou seja, levar o conteúdo para além das salas de aulas e motivar os alunos a estudarem usando seus dispositivos móveis.

Alcançar resultados que não seriam possíveis sem o uso dessas tecnologias móveis, ter acesso ao conteúdo de ensino em qualquer lugar, a qualquer hora é apresentado como o diferencial da aprendizagem ubíqua.

A natureza transformativa das tecnologias móveis, quando aplicada de uma forma consequente e determinada, pode proporcionar ao aprendente experiências e processos de aprendizagem completamente novos, que lhe seriam desconhecidos antes (GÖTTSCHE, 2012). Um ensino voltado para o mercado de trabalho é um agregador das disciplinas de prática dos cursos de Ciências Contábeis.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

O nosso estudo pressupõe que os laboratórios de prática estarão presentes em contextos ubíquos e os estudantes não terão acesso ao conteúdo apenas em sala de aula. Quem está estudando pode escolher qual é a melhor rotina para a melhor aprendizagem possível.

O presente estudo buscou responder o seguinte problema: Os laboratórios de informática das instituições de ensino superior possibilitam acessos ubíquos para aprendizagem da prática contábil?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Este estudo teve como objetivo geral analisar a perspectiva da aprendizagem da prática contábil disponível em um contexto ubíquo em entidades de ensino superior da grande Goiânia.

1.3.2 Objetivos específicos

Para atingir o objetivo geral foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Verificar a adaptação dos alunos quanto ao ensino com a utilização da tecnologia móvel na perspectiva docente e discente.
- Identificar as limitações inerentes das tecnologias na disciplina de prática contábil nas perspectivas docente e discente.
- Identificar, através da amostra, as instituições que possibilitam a aprendizagem ubíqua das práticas contábeis.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TECNOLOGIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM

2.1.1 Utilização da tecnologia para facilitar o ensino-aprendizagem da prática contábil

Operacionalizar inovações chave como a tecnologia móvel para a criação de ambientes imersivos em qualquer lugar, a qualquer hora e o que quisermos revela-se imprescindível para o cidadão da sociedade do conhecimento do século XXI, cujo fator mobilidade é uma necessidade cada vez mais social, profissional e existencial (LANCHA, 2010).

O uso das tecnologias móveis facilita o ensino-aprendizagem pelo simples fato do estudante não estar direcionado apenas aos laboratórios. Ter a liberdade de direcionar seus estudos torna a matéria mais interessante e com melhor aproveitamento. Seja em sala de aula, em casa ou em qualquer outro lugar, o aluno estuda e se prepara para a realidade.

Segundo Mishra e Koehler (2009), é necessário mais tempo para redirecionar as abordagens tradicionais de ensino e de conteúdo para que melhor possam ser utilizados através da tecnologia e de redirecionar as ferramentas tecnológicas que não foram originalmente desenvolvidas para a educação a ser melhor utilizadas pelos alunos em um ambiente de aprendizagem (SANTOS COSTA; XAVIER, 2014).

Dessa forma, os conhecimentos dos professores são essenciais para o sucesso de um projeto pedagógico que possibilite o “mobile learning”. Caso contrário, alunos têm competências tecnológicas, mas não têm ideia do modo como devem usar os recursos da tecnologia no ensino-aprendizagem (SANTOS COSTA; XAVIER, 2014).

2.1.2 Uso do laboratório para aprendizagem da prática contábil

Os computadores passam a ser tão naturais, tão sob medida e tão embutidos em todos os locais e nos mais diferentes objetos; eles tendem a se tornar praticamente invisíveis, isto é, nós os utilizaremos quase sem pensar, tal qual utilizamos a energia elétrica atualmente (SACCOL; REINHARD, 2007).

É principalmente nos laboratórios de práticas contábeis que os estudantes vivenciam o dia a dia de um escritório de contabilidade. Digitar documentos, lançamento de folha de pagamento, dentre outras rotinas são parte das experiências adquiridas quando se tem acesso a programas contábeis presentes nos computadores nos laboratórios da disciplina de prática contábil. Um bom conteúdo programático é muito importante para conhecimento da prática.

Por um lado, o professor pode disponibilizar recursos de aprendizagem através de dispositivos móveis ou redes sociais, entre outros, por outro lado o aluno poderá criar os seus

guias de estudo tendo, como complemento, todos os recursos recebidos na possibilidade de poder levar para qualquer lugar e a qualquer momento (LANCHA, 2010).

O discente espera dos professores das disciplinas específicas uma atuação relevante, tendo-o como modelo profissional e do qual espera a transmissão dos conhecimentos e métodos necessários para um destaque na sua futura atuação no mercado de trabalho. A maneira pela qual o professor planeja suas atividades de sala de aula é determinante para que o grupo de alunos de sua plateia reaja com maior ou menor interesse e contribui no modo como a aula transcorre (MAZZIONI, 2013).

2.1.3 Ensino voltado para o mercado de trabalho

O ensino-aprendizagem inserido em contextos ubíquos podem facilitar a aprendizagem e por consequência os alunos mais interessados nos conteúdos disciplinares. O uso do laboratório de prática contábil faz com que quem aprende esteja cada vez mais próximo da realidade do dia a dia da profissão contábil.

O fato de o aluno ter um controle sobre o processo e as metas da aprendizagem, a apropriação das tecnologias móveis, o divertimento que proporcionam, as possibilidades de comunicação que oferecem, a possibilidade de aprendizagem em contextos variados são fatores que tornam as tecnologias móveis interessantes para os estudantes (GÖTTSCHE, 2012).

Para Corso; Freitas e Berh (2013) ao permitir ao indivíduo se comunicar a qualquer momento e em qualquer lugar, a mobilidade muda a forma de os seres humanos interagirem, afetando suas relações sociais, familiares, afetivas e profissionais. No âmbito profissional, são geradas novas formas de organização do trabalho, como o tele trabalho, o trabalho móvel, trabalho nômade, e o trabalho misto entre ações presenciais e a distância.

Atualmente, o mercado exige profissionais com experiência e capacitados para as mais diversas vagas na área de contabilidade. Pessoas presenciando as tarefas do dia a dia já em sala de aula podem colocá-las à frente da concorrência.

O desejo dos alunos é de que o curso possa prepará-los para o desafio profissional, que desenvolva as habilidades de gerenciamento das informações contábeis, de interpretação e aplicação da legislação contábil/fiscal/tributária. Estas habilidades devem estar em sintonia com as perspectivas das diretrizes curriculares nacionais e com o projeto pedagógico do curso. (MAZZIONI, 2013)

2.2 TEORIAS DE APRENDIZAGEM

As teorias de aprendizagem são os diversos modelos que visam explicar o processo de aprendizagem. Podem ser citadas as seguintes linhas de pensamento: behaviorismo, cognitivismo, construtivismo, sócio construtivismo e conectivismo.

O behaviorismo acredita-se que o bom ensino depende de organizar eficientemente as condições estimuladoras, de modo a que o aluno saia da situação de aprendizagem diferente de como entrou.

A corrente cognitivista enfatiza o processo de cognição, através do qual a pessoa atribui significados à realidade em que se encontra. Preocupa-se com o processo de compreensão, transformação, armazenamento e uso da informação envolvido na cognição e procura regularidades nesse processo mental.

O construtivismo considera o aluno como pessoa e o ensino deve facilitar a auto realização, visando à aprendizagem “pela pessoa inteira”, que transcende e engloba as aprendizagens afetiva, cognitiva e psicomotora. O sócio construtivismo é um sistema de transformação do meio (externo e interno da consciência) com ajuda de instrumentos (orientados externamente; devem necessariamente levar a mudanças nos objetos) e signos (orientados internamente; dirigidos para o controle do próprio indivíduo) (OSTERMANN; CAVALCANTI; 2011).

Para Siemens (2004) as teorias de aprendizagem existentes são insuficientes para compreender as características do indivíduo aprendiz do século XXI, face às novas realidades de desenvolvimento tecnológico e a sociedade organizada em rede. O conectivismo é a integração de princípios explorados pelo caos, rede, e teorias da complexidade e auto-organização. A aprendizagem é um processo que ocorre dentro de ambientes nebulosos onde os elementos centrais estão em mudança – não inteiramente sob o controle das pessoas. A aprendizagem (definida como conhecimento acionável) pode residir fora de nós mesmos (dentro de uma organização ou base de dados), é focada em conectar conjuntos de informações especializados, e as conexões que nos capacitam a aprender são mais importantes que nosso estado atual de conhecimento.

2.3 APRENDIZAGEM NO CONECTIVISMO

2.3.1 Tecnologia da informação e comunicação (TIC)

A tecnologia da informação e comunicação pode ser definida como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo de tratar a informação e auxiliar na comunicação. Ela representa um avanço na educação a distância, pois, houve a

criação de ambientes virtuais que possibilitaram aos alunos a troca de informações e experiências.

Há três modalidades de ensino a distância: e-learning, m-learning e u-learning.

O e-learning, vem de eletronic learning, que significa aprendizagem eletrônica. Corresponde a um modelo de ensino não presencial com uso de tecnologia. A primeira forma de ensino a distância que se utiliza basicamente de mídias impressas, rádio e televisão está sendo substituída pelo desenvolvimento do ensino a distância on-line (e-learning), através do surgimento e disseminação de tecnologias de informação e comunicação em redes informatizadas que possibilitaram a ampliação de sua infraestrutura para o escopo do ensino a distância (TAROUCO; FABRE; KONRATH; GRANDO, 2006).

O m-learning, de mobile learning, é a aprendizagem móvel que acontece com a interação dos participantes com dispositivos móveis. A estratégia do m-learning é o e-learning usando dispositivos computacionais móveis (TAROUCO; FABRE; KONRATH; GRANDO, 2006).

U-learning, de ubiquitous learning. A aprendizagem ubíqua é uma modalidade de ensino on line. É considerado uma extensão da e-learning e da m-learning. Os já tradicionais smartphones, tablets, notebooks, são a base da aprendizagem ubíqua, uma vez que a instrução se adequa ao contexto do aprendiz e a aprendizagem é realizada a qualquer hora, em qualquer lugar (PASSOS; CAMARÁ; 2016), e esse é seu diferencial em relação às outras modalidades.

Nesse sentido, nos diz Saccol, Schlemmer e Barbosa (2011), esses dispositivos possibilitam uma melhor preparação para o professor que pretende ensinar dentro de uma nova realidade que se evidencia na educação, em que as novas tecnologias podem servir como elemento de cooperação na prática do ensino e aprendizagem.

2.3.2 Plataformas de aprendizagem virtual

Uma plataforma de aprendizagem virtual disponibiliza uma série de recursos, que dão suporte ao processo de aprendizagem, permitindo seu planejamento, implementação e avaliação. Este recurso vai desde mecanismos para envio de mensagens, bate-papo, recepção e envio de materiais e gerenciadores de tarefas. Tais recursos possibilitam a execução de diversas atividades de aprendizagem à distância, por parte do aluno, de acordo com tarefas predefinidas. A grande vantagem é a troca do conhecimento entre os participantes do ambiente, possibilitando a criação de novos conhecimentos.

As plataformas de ambientes virtuais adquirem real importância, pois o sucesso do e-learning que ela busca contemplar está ligado a sua construção. Neste processo é importante

que o aluno alcance a produção de conhecimento significativo, onde esse conhecimento se incorpore em seu mundo intelectual e vivencial (GABARDO; QUEVEDO; ULBRICHT; 2010).

2.3.3 Heutagogia

Almeida (2003) afirma que a heutagogia envolve o estudo da autoaprendizagem; valoriza as experiências cotidianas como fonte de saber e incorpora a aprendizagem autodirigida, com foco nas experiências e tenta explicar esses fenômenos, na perspectiva do conhecimento compartilhado. Esse conceito surge em um momento em que as informações disponíveis necessitam ser tratadas e selecionadas, e assim transformadas em conhecimento (COELHO; DUTRA; MARIELLI, 2016).

A aprendizagem pode partir do próprio aluno. Ter acessos ubíquos facilita esse processo. O discente determina o seu ritmo de estudo e busca o que de fato o interessa. Basicamente, a heutagogia contempla o fato de o aluno administrar sua própria aprendizagem, com flexibilidade, delimitando as formas e os modelos comportamentais que facilitam sua busca pelo conhecimento (COELHO; DUTRA; MARIELLI, 2016).

2.3.4 Ubiquidade

A disseminação das Tecnologias de Informação Móveis e Sem Fio (TIMS) como os telefones celulares, notebooks, smartphones, redes de telefonia celular, e redes sem fio permitem novas formas de interação na sociedade (CORSO; FREITAS; BERH, 2013). Essa interação está presente também em sala de aula, buscando a melhoria da aprendizagem.

Segundo Lancha (2010), uma das razões para usar as tecnologias móveis no contexto da educação é a de possibilitar melhor acesso a informação. Ainda diz que a informação pode apresentar-se sob diferentes formatos e estar disponível na internet, numa plataforma de aprendizagem ou diretamente nos dispositivos móveis.

As interações via dispositivos móveis, além de alterarem o uso do tempo e o papel do lugar (ubiquidade), podem nos levar a um melhor entendimento das relações entre sujeitos, informação e dispositivos tecnológicos. A questão não está em avaliar essas mudanças em relação a aspectos positivos ou negativos, mas sim constatar que o uso desses dispositivos acaba por configurar novas formas de se “estar junto” (MANTOVANI, MOURA, 2012).

3. METODOLOGIA

Este trabalho segundo o tipo de pesquisa, de acordo com Martins e Theóphilo (2007), quanto ao objetivo é exploratória em face da análise do conceito de ubiquidade no contexto de universidades públicas e privadas relativamente ao uso do laboratório de prática contábil no Brasil. Em conformidade com os mesmos autores, segundo os procedimentos de coleta, é experimental e participativa através da aplicação de um questionário aos estudantes e professores universitários de duas universidades públicas e duas particulares. Já o tipo de pesquisa quanto às fontes de informação é documental, pois, uma informação será originada a fim de analisar a perspectiva da aprendizagem da prática contábil em um contexto ubíquo.

A natureza dos dados da pesquisa é quantitativa para apontar numericamente a frequência e a intensidade dos comportamentos dos indivíduos de acordo com cada questão aplicada no questionário. Os questionários para docentes e discentes, que estão nos anexos I e II, respectivamente, são estruturados conforme a escala desenvolvida por Rensis Likert em 1932, psicólogo americano que inventou o método para medir as atitudes e conhecer o grau de conformidade do entrevistado com qualquer afirmação proposta.

Os questionários consistem em um conjunto de assertivas, sobre as quais os entrevistados assinalam a opção que corresponda à sua visão particular de importância sobre a questão, segundo escala que varia entre “concordo totalmente” (ao qual se atribuirá o valor numérico 5 para fins de análise quantitativa) e “discordo totalmente” (ao qual se atribuirá valor numérico 0). As principais vantagens em utilizar o escalonamento Likert estão no fato de se obter o nível de concordância de uma afirmação, a frequência de determinada atividade e seu nível de importância e a probabilidade de realizar ações futuras respondendo assim se os laboratórios de prática contábil permitem acessos ubíquos nas universidades analisadas.

Os questionários, adaptados de Lancha (2010) e Oliveira (2016), foram aplicados aos alunos e professores de 02 universidades públicas (UFG e UEG) e 02 privadas (Uni-Anhanguera e Aphonsiano) e os dados tabelados em planilha Excel.

Para a análise dos dados da escala Likert foi usada estatística descritiva, no qual a moda foi a medida adotada por discricionariedade (resposta que ocorre com maior frequência) facilitando a interpretação dos resultados. Com isso, pôde ser visualizada a distribuição das respostas dadas no questionário.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram coletados através da aplicação de questionários nos cursos de Ciências Contábeis de duas universidades públicas como segue: Universidade Estadual de Goiás – campus Aparecida de Goiânia e Universidade Federal de Goiás – *campus* Samambaia. Duas privadas: Uni-Anhanguera Centro Universitário de Goiás - *campus* Goiânia e Faculdade Aphonsiano – Trindade, tanto para discentes como para os docentes dos cursos de ciências contábeis.

Obteve-se um total de 271 respostas para discentes e 22 para docentes em todas as instituições em que foram analisadas. Ressalta-se que não houveram respostas incorretas, rasuras ou qualquer item que invalidasse os questionários aplicados. Logo o “N” é igual a 293 respostas obtidas e validadas.

A seguir há uma análise de dados mais representativos, discricionariamente escolhidos, que se repetirá em cada uma das Instituições analisadas.

4.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS ALUNOS

4.1.1 UEG – Universidade Estadual de Goiás

Os alunos da Universidade Estadual de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia que responderam ao questionário são dos últimos três anos do curso ciências contábeis que é predominantemente noturno.

A frequência com que os alunos da UEG acessam a internet é demonstrada na tabela 1 e representa o uso da internet em horas por semana.

Tabela 1 – Uso da internet pelos alunos da UEG

Uso da internet	(n=35)	
	Frequência	%
Nunca	0	0
Entre 1 e 5 horas por semana	2	5,7
Entre 5 e 15 horas por semana	4	11,4
Mais de 15 horas por semana	29	82,9
Total	35	100

Fonte: Dados da pesquisa

A internet está cada dia mais presente na vida das pessoas, mudando a forma como se comunicam e acessam a informação. Com apenas um toque, o acesso ao conhecimento acontece. Mais de 82% da amostra utiliza a internet mais de 15 horas por semana. Aproximadamente 11% usam entre 5 e 15 horas somando mais de 94%. O tempo gasto pode

explicar como tem sido essa revolução digital. Porém uma pergunta deve ser feita: a internet está sendo utilizada para atividades de aprendizagem?

Quando perguntado da frequência que utilizam as funcionalidades dos dispositivos móveis, os discentes responderam que raramente ou nunca usam SMS, porém usam sempre ou às vezes para tirar fotografias e fazerem filmes. A maioria utiliza aplicativos de conversas e redes sociais. A calculadora, o despertador, a agenda e calendário são funções que os alunos mais utilizam.

Na tabela 2, estão presentes as principais atividades em que os alunos usam os dispositivos móveis.

Tabela 2 – Frequência do uso de dispositivos móveis em atividades dos alunos da UEG.

Atividade	(n=35)		
		Frequência	%
Consultar conteúdos de disciplinas do curso	N	2	5,7
	R	3	8,6
	AV	18	51,4
	S	12	34,3
	Total	35	100
Consultar dicionários	N	0	0
	R	11	31,4
	AV	12	34,3
	S	12	34,3
	Total	35	100
Enviar mensagens	N	1	2,9
	R	1	2,9
	AV	6	17,1
	S	27	77,1
	Total	35	100
Ver vídeos	N	0	0
	R	2	5,7
	AV	12	34,3
	S	21	60
	Total	35	100

Fonte: Dados da pesquisa

N = Nunca; R = Raramente; AV = As vezes; S = Sempre.

Um número expressivo de universitários, conforme Tarouco, Fabre, Konrath, Grando (2006), (mais de 80%) utiliza parte do tempo navegando na internet, para as atividades de aprendizagem, consultando os conteúdos das disciplinas do curso. Eles também utilizam para

consultar dicionários que hipoteticamente pode ser considerado como aprendizagem. Porém não se pode afirmar que as atividades de enviar mensagens e ver vídeos estão relacionadas com a aprendizagem do aluno.

Não é possível correlacionar o envio de mensagens com a atividade de aprendizagem.

As estratégias de aprendizagem individual são diferentes de aluno para aluno. A tabela seguinte irá analisar como cada discente costuma estudar e processar as informações:

Tabela 3 – Estratégias de aprendizagem individual dos alunos da UEG

Atividade	(n=35)		
		Frequência	%
Somente aprendo se puder memorizar as matérias	DT	7	20
	D	17	48,6
	C	11	31,4
	CT	0	0
	Total	35	100
Durante o estudo costumo fazer resumos	DT	2	5,7
	D	0	0
	C	19	54,3
	CT	14	40
	Total	35	100
Durante o estudo procuro relacionar os conteúdos	DT	0	0
	D	3	8,6
	C	16	45,7
	CT	16	45,7
	Total	35	100

Fonte: Dados da pesquisa

DT = Discordo Totalmente; D = Discordo; C = Concordo; CT = Concordo Totalmente.

A maioria dos universitários não utiliza a estratégia memorização das matérias no processo de aprendizagem individual, porém costumam fazer resumos e relacionarem os conteúdos estudados. Cada pessoa tem uma forma de produzir conhecimento e recorrem ao mais diversos meios para a aprendizagem, tanto na literatura quanto na rede informatizada assim utilizam os dispositivos móveis como ferramenta desse processo.

O uso da tecnologia estimula a autonomia, a curiosidade, a criatividade e a socialização promovendo a construção do conhecimento. Na tabela 4, têm-se as utilidades desses dispositivos na aprendizagem:

Tabela 4 – Utilidades dos dispositivos móveis para a aprendizagem dos estudantes da UEG

Utilidade dos dispositivos móveis		(n=35)	
		Frequência	%
Acessar os conteúdos de onde e quando quiser	DT	0	0
	D	1	2,9
	C	12	34,3
	CT	22	62,8
	Total	35	100
Participar mais ativamente das atividades acadêmicas	DT	0	0
	D	4	11,4
	C	23	65,7
	CT	8	22,9
	Total	35	100
Ter mais autonomia na aprendizagem	DT	1	2,9
	D	2	5,7
	C	18	51,4
	CT	14	40
	Total	35	100
Gerenciar melhor minha aprendizagem	DT	1	2,9
	D	6	17,1
	C	18	51,4
	CT	10	28,6
	Total	35	100
Organizar melhor os conteúdos das disciplinas	DT	1	2,9
	D	4	11,4
	C	25	71,4
	CT	5	14,3
	Total	35	100
Ser mais criativo na aprendizagem	DT	2	5,7
	D	2	5,7
	C	21	60
	CT	10	28,6
	Total	35	100
Colaborar mais nas atividades acadêmicas	DT	0	0
	D	6	17,1
	C	21	60
	CT	8	22,9
	Total	35	100

Fonte: Dados da pesquisa

DT = Discordo Totalmente; D = Discordo; C = Concordo; CT = Concordo Totalmente.

Conforme tabela 4, a maior parte dos estudantes apontaram como utilidades dos dispositivos móveis na aprendizagem o poder acessar os conteúdos de onde e quando quiser, participar mais ativamente das atividades acadêmicas, ter mais autonomia, gerenciar e organizar melhor a aprendizagem e os conteúdos estudados, ser mais criativo e colaborar mais nas atividades acadêmicas.

Os dispositivos móveis possuem várias características que servem de apoio para a aprendizagem. É possível conectar a internet, interagir através de conversas virtuais, enviar correios eletrônicos. E então a influência desses dispositivos em sala de aula está representada na tabela 5.

Tabela 5 – A influência dos dispositivos móveis na sala de aula dos discentes da UEG

Influência dos dispositivos móveis na aula		(n=35)	
		Frequência	%
É motivo de distração	DT	2	5,7
	D	12	34,3
	C	16	45,7
	CT	5	14,3
	Total	35	100
Melhoram o aproveitamento	DT	1	2,9
	D	12	34,3
	C	19	54,2
	CT	3	8,6
	Total	35	100
É motivacional para aprendizagem	DT	1	2,9
	D	11	31,4
	C	20	57,1
	CT	3	8,6
	Total	35	100
Ajudam a superar dificuldades de aprendizagem	DT	0	0
	D	8	22,8
	C	19	54,3
	CT	8	22,9
	Total	35	100

Fonte: Dados da pesquisa

DT = Discordo Totalmente; D = Discordo; C = Concordo; CT = Concordo Totalmente.

Segundo os alunos, a possibilidade de acessar recursos escolares para aprender/estudar em qualquer lugar e qualquer hora através da tecnologia móvel, melhora o aproveitamento do

tempo, permite estar mais atualizado e guardar mais informações, entretanto, é motivo de distração ao mesmo tempo em que melhora o aproveitamento, motiva a aprendizagem e ajuda a superar as dificuldades.

4.1.2 UFG – Universidade Federal de Goiás

Na UFG – Campus Samambaia, os alunos que responderam ao questionário são do noturno dos últimos períodos do curso de ciências contábeis.

A frequência com que os alunos da UFG acessam a internet é apontada na tabela 6 e representa o uso da internet por horas por semana.

Tabela 6 – Uso da internet pelos alunos da UFG

Uso da internet	(n=72)	
	Frequência	%
Nunca	0	0
Entre 1 e 5 horas por semana	2	2,8
Entre 5 e 15 horas por semana	13	18
Mais de 15 horas por semana	57	79,2
Total	72	100

Fonte: Dados da pesquisa

De um total de 72 respostas, cerca de 80% utilizam a internet por mais de 15 horas por semana, 18% usa entre 5 e 15 horas e somente 2% utiliza entre 1 e 5 horas por semana.

Quanto à frequência que utilizam as funcionalidades dos dispositivos móveis, os discentes responderam que raramente ou nunca usam SMS e lista de tarefas, porém usam sempre ou às vezes para tirar fotografias e fazerem filmes, quase que maioria absoluta utiliza aplicativos de conversas e redes sociais. A calculadora, o despertador, a agenda e calendário são funções que os alunos têm utilizado com frequência.

Estão representadas na próxima tabela, as principais atividades em que os alunos utilizam os dispositivos móveis.

Tabela 7 – Frequência do uso em atividades dos alunos da UFG

Atividade	(n=72)		
		Frequência	%
Consultar conteúdos de disciplinas do curso	N	9	12,5
	R	5	6,9
	AV	23	31,9
	S	35	48,7
	Total	72	100
Consultar dicionários	N	3	4,2
	R	16	22,2
	AV	27	37,5
	S	26	36,1
	Total	72	100
Enviar mensagens	N	3	4,2
	R	5	6,9
	AV	6	8,3
	S	58	80,6
	Total	72	100
Ver vídeos	N	0	0
	R	5	6,9
	AV	24	33,4
	S	43	59,7
	Total	72	100

Fonte: Dados da pesquisa

N = Nunca; R = Raramente; AV = As vezes; S = Sempre

Mais de 80% dos discentes utilizam os dispositivos móveis com frequência para consultar conteúdos de disciplinas do curso, para enviar mensagens e ver vídeos e mais de 70% usam para consultar dicionários. São atividades que podem influenciar positivamente na aprendizagem se for aproveitador da melhor maneira.

Quando a maioria dos discentes utilizam os dispositivos móveis para consultar conteúdos de disciplinas do curso, percebe-se que ocorre a adaptação dos alunos quanto ao ensino utilizando essa tecnologia. Consultar dicionários não está necessariamente ligado ao curso, porém, ajuda na aprendizagem e no conhecimento. Ver vídeo pode auxiliar nos estudos quando se buscam aulas ou materiais ligados as disciplinas para melhorar o ensino. Contudo, não é possível correlacionar o envio de mensagens com a atividade de aprendizagem.

A tabela 8 aponta a análise dos estudantes de como procuram obter a aprendizagem individual:

Tabela 8 – Aprendizagem individual dos estudantes da UFG

Atividade	(n=72)		
		Frequência	%
Somente aprendo se puder memorizar as matérias	DT	15	20,8
	D	37	51,4
	C	18	25
	CT	2	2,8
	Total	72	100
Durante o estudo costumo fazer resumos	DT	5	6,9
	D	9	12,5
	C	41	56,9
	CT	17	23,7
	Total	72	100
Durante o estudo procuro relacionar os conteúdos	DT	2	2,8
	D	10	13,9
	C	37	51,4
	CT	23	31,9
	Total	72	100

Fonte: Dados da pesquisa

DT = Discordo Totalmente; D = Discordo; C = Concordo; CT = Concordo Totalmente.

A maior parte dos alunos (72,2%) não aprendem somente se puderem memorizar as matérias. Estes estudantes contam com o apoio de resumos e relacionando os conteúdos estudados.

A autonomia, a curiosidade, a criatividade e a socialização obtidas com a ajuda de dispositivos móveis, ajudam na construção do conhecimento. Na tabela a seguir, os alunos julgaram como utilidades dessa tecnologia para a aprendizagem:

Tabela 9 – Utilidades dos dispositivos móveis para a aprendizagem dos discentes da UFG

Utilidade dos dispositivos móveis	(n=72)	
	Frequência	%
Acessar os conteúdos de onde e quando quiser	DT	0
	D	3
	C	21
	CT	48
	Total	72
Participar mais ativamente das atividades acadêmicas	DT	2
	D	11
	C	35
	CT	24
	Total	72
Ter mais autonomia na aprendizagem	DT	2
	D	6
	C	41
	CT	23
	Total	72
Gerenciar melhor minha aprendizagem	DT	1
	D	6
	C	39
	CT	26
	Total	72
Organizar melhor os conteúdos das disciplinas	DT	0
	D	9
	C	42
	CT	21
	Total	72
Ser mais criativo na aprendizagem	DT	7
	D	11
	C	37
	CT	17
	Total	72
Colaborar mais nas atividades acadêmicas	DT	1
	D	11
	C	42
	CT	18
	Total	72

Fonte: Dados da pesquisa

DT = Discordo Totalmente; D = Discordo; C = Concordo; CT = Concordo Totalmente.

As utilidades dos dispositivos móveis na aprendizagem apontados com maior frequência são: o poder acessar os conteúdos de onde e quando quiser, participar mais ativamente das atividades acadêmicas, ter mais autonomia, gerenciar e organizar melhor a aprendizagem e os conteúdos estudados, ser mais criativo e colaborar mais nas atividades acadêmicas.

A tabela 10 representa a influência que a tecnologia móvel tem dentro de sala de aula.

Tabela 10 – A influência dos dispositivos móveis na aula para os alunos da UFG

Influência dos dispositivos móveis na aula	(n=72)		
		Frequência	%
É motivo de distração	DT	2	2,8
	D	15	20,8
	C	33	45,8
	CT	22	30,6
	Total	72	100
Melhoram o aproveitamento	DT	3	4,2
	D	13	18,1
	C	41	56,9
	CT	15	20,8
	Total	72	100
É motivacional para aprendizagem	DT	1	1,4
	D	9	12,5
	C	41	56,9
	CT	21	29,2
	Total	72	100
Ajudam a superar dificuldades de aprendizagem	DT	5	6,9
	D	11	15,3
	C	39	54,2
	CT	17	23,6
	Total	72	100

Fonte: Dados da pesquisa

DT = Discordo Totalmente; D = Discordo; C = Concordo; CT = Concordo Totalmente.

A possibilidade de acessar seus recursos escolares para aprender/estudar em qualquer lugar e qualquer hora através da tecnologia móvel maximiza o tempo, permite estar mais atualizado e guardar mais informações, mas é motivo de distração ao passo que melhora o aproveitamento, motiva a aprendizagem e ajuda a superar as dificuldades.

4.1.3 Uni-Anhanguera – Centro Universitário de Goiás

Foram 125 questionários respondidos e a respeito do uso da internet pelos alunos deste Centro Universitário podemos observar na tabela 11:

Tabela 11 – Uso da internet pelos alunos do Uni-Anhanguera

Uso da internet	(n=125)	
	Frequência	%
Nunca	0	0
Entre 1 e 5 horas por semana	11	8,8
Entre 5 e 15 horas por semana	25	20
Mais de 15 horas por semana	89	71,2
Total	125	100

Fonte: Dados da pesquisa

Nesta Instituição, 71% utilizam a internet por mais de 15 horas por semana, 20% utilizam entre 5 e 15 horas e 9% entre 1 e 5 horas. A somatória de mais de 90% do total mostra, mais uma vez, que os alunos utilizam várias horas semanais para usarem a internet.

A fotografia, os aplicativos de conversa, calculadora, despertador, a agenda/calendário e redes sociais estão entre as funcionalidades dos dispositivos móveis mais utilizadas pelos alunos.

Os alunos responderam acerca da frequência dos dispositivos móveis em suas atividades. A tabela seguinte aponta as respostas:

Tabela 12 – Frequência do uso de dispositivos móveis em atividades dos discentes do Uni-Anhanguera

Atividade	(n=125)	
	Frequência	%
Consultar conteúdos de disciplinas do curso	N	10
	R	15
	AV	31
	S	69
	Total	125
Consultar dicionários	N	9
	R	22
	AV	51
	S	43
	Total	125
Enviar mensagens	N	2
	R	8
	AV	26
	S	89
	Total	125
Ver vídeos	N	1
	R	5
	AV	44
	S	75
	Total	125

Fonte: Dados da pesquisa

N = Nunca; R = Raramente; AV = As vezes; S = Sempre

Grande parte dos estudantes utilizam os dispositivos móveis com frequência para consultar conteúdos de disciplinas do curso, consultar dicionários, enviar mensagens e ver vídeos e que se utilizados para aprendizagem das matérias são elementos que podem agregar na vida acadêmica.

A aprendizagem de cada um desses alunos é demonstrada na tabela 13 com a pergunta sobre a forma como preferem estudar.

Tabela 13 – Aprendizagem individual dos discentes do Uni-Anhanguera

Atividade	(n=125)		
		Frequência	%
Somente aprendo se puder memorizar as matérias	DT	13	10,4
	D	35	28
	C	61	48,8
	CT	16	12,8
	Total	125	100
Durante o estudo costumo fazer resumos	DT	19	15,2
	D	13	10,4
	C	45	36
	CT	48	38,4
	Total	125	100
Durante o estudo procuro relacionar os conteúdos	DT	4	3,2
	D	8	6,4
	C	63	50,4
	CT	50	40
	Total	125	100

Fonte: Dados da pesquisa

DT = Discordo Totalmente; D = Discordo; C = Concordo; CT = Concordo Totalmente.

Como estratégia individual de aprendizagem, os discentes do Uni-Anhanguera fazem resumos durante os estudos e mais de 90% deles, procuram relacionar os conteúdos. A memorização é usada como forma de estudo por cerca de 60% dos alunos.

A seguir, são apontadas as utilidades dos dispositivos móveis para a aprendizagem dos alunos desta Instituição.

Tabela 14 – Utilidades dos dispositivos móveis para a aprendizagem dos estudantes do Uni-Anhanguera

Utilidade dos dispositivos móveis	(n=125)		
		Frequência	%
Acessar os conteúdos de onde e quando quiser	DT	3	2,4
	D	9	7,2
	C	36	28,8
	CT	77	61,6
	Total	125	100
Participar mais ativamente das atividades acadêmicas	DT	1	0,8
	D	13	10,4
	C	83	66,4
	CT	28	22,4
	Total	125	100
Ter mais autonomia na aprendizagem	DT	0	0
	D	17	13,6
	C	71	56,8
	CT	37	29,6
	Total	125	100
Gerenciar melhor minha aprendizagem	DT	2	1,6
	D	11	8,8
	C	76	60,8
	CT	36	28,8
	Total	125	100
Organizar melhor os conteúdos das disciplinas	DT	5	4
	D	21	16,8
	C	75	60
	CT	24	19,2
	Total	125	100
Ser mais criativo na aprendizagem	DT	4	3,2
	D	15	12
	C	61	48,8
	CT	45	36
	Total	125	100
Colaborar mais nas atividades acadêmicas	DT	0	0
	D	10	8
	C	68	54,4
	CT	47	37,6
	Total	125	100

Fonte: Dados da pesquisa

DT = Discordo Totalmente; D = Discordo; C = Concordo; CT = Concordo Totalmente.

Como utilidades dos dispositivos móveis na aprendizagem, o poder acessar os conteúdos de onde e quando quiser, participar mais ativamente das atividades acadêmicas, ter mais autonomia, gerenciar e organizar melhor a aprendizagem e os conteúdos estudados, ser mais criativo e colaborar mais nas atividades acadêmicas são os itens que os universitários concordam.

Maximizar o tempo, permitir estar mais atualizado e guardar mais informações são possibilidades que os alunos concordam em ter ao acessar recursos escolares para aprender através da tecnologia móvel. A tabela 15 mostrará a influência dos dispositivos móveis em sala de aula dos universitários do Uni-Anhanguera.

Tabela 15 – A influência dos dispositivos móveis na sala dos estudantes do Uni-Anhanguera

Influência dos dispositivos móveis na aula		(n=125)	
		Frequência	%
É motivo de distração	DT	6	4,8
	D	29	23,2
	C	58	46,4
	CT	32	25,6
	Total	125	100
Melhoram o aproveitamento	DT	15	12
	D	39	31,2
	C	51	40,8
	CT	20	16
	Total	125	100
É motivacional para aprendizagem	DT	13	10,4
	D	45	36
	C	56	44,8
	CT	11	8,8
	Total	125	100
Ajudam a superar dificuldades de aprendizagem	DT	15	12
	D	42	33,6
	C	45	36
	CT	23	18,4
	Total	125	100

Fonte: Dados da pesquisa

DT = Discordo Totalmente; D = Discordo; C = Concordo; CT = Concordo Totalmente.

Como influência do uso dos dispositivos móveis na sala de aula, 62% dos alunos acredita ser motivo de distração, porém 56,8% acha que melhora o aproveitamento e 53,6%,

que é motivacional para a aprendizagem. Quanto a superar as dificuldades, 54,4% acredita que ajuda na hora dos estudos.

4.1.4 Faculdade Aphonsiano

Os alunos da Faculdade Aphonsiano localizada em Trindade que responderam ao questionário são dos últimos três anos do curso ciências contábeis que é predominantemente noturno.

A frequência com que os alunos da Aphonsiano acessam a internet é demonstrada na tabela 16 e mostra o uso da internet por horas por semana.

Tabela 16 – Uso da internet pelos alunos da Aphonsiano

Uso da internet	(n=39)	
	Frequência	%
Nunca	0	0
Entre 1 e 5 horas por semana	2	5,1
Entre 5 e 15 horas por semana	12	30,8
Mais de 15 horas por semana	25	64,1
Total	39	100

Fonte: Dados da pesquisa

Foram respondidos 39 questionários. Aproximadamente 65% dos alunos utilização a internet mais de 15 horas por semana, 30% usam entre 5 e 15 horas, restando 5% que utilizam entre 1 e 5 horas por semana.

Sobre a frequência que utilizam as funcionalidades dos dispositivos móveis, os discentes responderam que usam sempre ou às vezes para tirar fotografias e fazerem filmes, calculadora, despertador e agenda, além de utilizarem com muita frequência aplicativos de conversas e redes sociais.

A próxima tabela tem presente as principais atividades em que os alunos da Aphonsiano exercem utilizando os dispositivos móveis.

Tabela 17 – Frequência do uso em atividades dos alunos da Aphonsiano

Atividade	(n=39)		
		Frequência	%
Consultar conteúdos de disciplinas do curso	N	0	0
	R	3	7,7
	AV	13	33,3
	S	23	59
	Total	39	100
Consultar dicionários	N	1	2,6
	R	12	30,8
	AV	16	41
	S	10	25,6
	Total	39	100
Enviar mensagens	N	0	0
	R	3	7,7
	AV	7	17,9
	S	29	74,6
	Total	39	100
Ver vídeos	N	0	0
	R	5	12,8
	AV	9	23,1
	S	25	64,1
	Total	39	100

Fonte: Dados da pesquisa

N = Nunca; R = Raramente; AV = As vezes; S = Sempre

Os discentes que utilizam a tecnologia móvel para consultar conteúdos de disciplinas do curso são 92,3% dos entrevistados, 66,6% utilizam para consultar dicionários. Enviar mensagens e ver vídeos tem 92,5% e 87,2%, respectivamente e que podem ser atividades que não estão ligadas a aprendizagem.

As estratégias de aprendizagem individual são diferentes de pessoa para pessoa. A tabela 18 mostra como cada discente costuma estudar e processar as informações:

Tabela 18 – Aprendizagem individual dos estudantes da Aphonsiano

Atividade	(n=39)		
		Frequência	%
Somente aprendo se puder memorizar as matérias	DT	4	10,3
	D	11	28,2
	C	19	48,7
	CT	5	12,8
	Total	39	100
Durante o estudo costumo fazer resumos	DT	4	10,3
	D	0	0
	C	17	43,6
	CT	18	46,1
	Total	39	100
Durante o estudo procuro relacionar os conteúdos	DT	0	0
	D	2	5,1
	C	21	53,8
	CT	16	41,1
	Total	39	100

Fonte: Dados da pesquisa

DT = Discordo Totalmente; D = Discordo; C = Concordo; CT = Concordo Totalmente.

A maioria dos discentes (61,5%) concorda que somente aprendem se puderem memorizar as matérias. 89,7% fazem resumo e 94,9% relacionam os conteúdos estudados como estratégia de aprendizagem individual.

A tabela apontada a seguir demonstra as utilidades que a tecnologia móvel proporciona quanto à aprendizagem das disciplinas do curso.

Tabela 19 – Utilidades dos dispositivos móveis para a aprendizagem dos discentes da Aphonsiano

Utilidade dos dispositivos móveis		(n=39)	
		Frequência	%
Acessar os conteúdos de onde e quando quiser	DT	0	0
	D	1	2,6
	C	14	35,9
	CT	24	61,5
	Total	39	100
Participar mais ativamente das atividades acadêmicas	DT	0	0
	D	2	5,1
	C	29	74,5
	CT	8	20,4
	Total	39	100
Ter mais autonomia na aprendizagem	DT	0	0
	D	6	15,4
	C	25	64,2
	CT	8	20,4
	Total	39	100
Gerenciar melhor minha aprendizagem	DT	0	0
	D	6	15,4
	C	23	59
	CT	10	25,6
	Total	39	100
Organizar melhor os conteúdos das disciplinas	DT	1	2,6
	D	7	18
	C	24	61,4
	CT	7	18
	Total	39	100
Ser mais criativo na aprendizagem	DT	0	0
	D	6	15,4
	C	19	48,7
	CT	14	35,9
	Total	39	100
Colaborar mais nas atividades acadêmicas	DT	0	0
	D	3	7,7
	C	21	53,8
	CT	15	38,5
	Total	39	100

Fonte: Dados da pesquisa

DT = Discordo Totalmente; D = Discordo; C = Concordo; CT = Concordo Totalmente.

São utilidades dos dispositivos móveis que a maioria dos estudantes concorda que ajudam na aprendizagem: o poder acessar os conteúdos de onde e quando quiser, participar mais ativamente das atividades acadêmicas, ter mais autonomia, gerenciar e organizar melhor a aprendizagem e os conteúdos estudados, ser mais criativo e colaborar mais nas atividades acadêmicas.

Quanto a influência da tecnologia móvel nas salas de aula da faculdade Aphonsiano, a tabela 20 aponta o que é mais importante para os universitários:

Tabela 20 – A influência dos dispositivos móveis na sala de aula na Aphonsiano

Influência dos dispositivos móveis na aula		(n=39)	
		Frequência	%
É motivo de distração	DT	2	5,1
	D	9	23,1
	C	18	46,2
	CT	10	25,6
	Total	39	100
Melhoram o aproveitamento	DT	8	20,5
	D	12	30,8
	C	13	33,3
	CT	6	15,4
	Total	39	100
É motivacional para aprendizagem	DT	5	12,8
	D	14	35,9
	C	17	43,6
	CT	3	7,7
	Total	39	100
Ajudam a superar dificuldades de aprendizagem	DT	5	12,8
	D	13	33,3
	C	14	35,9
	CT	7	18
	Total	39	100

Fonte: Dados da pesquisa

DT = Discordo Totalmente; D = Discordo; C = Concordo; CT = Concordo Totalmente.

Maximiza o tempo, permite estar mais atualizado e guardar mais informações quando se utiliza dispositivos móveis na aprendizagem, porém, 71,8% diz ser motivo de distração quando usado na sala de aula e 51,3% respondeu que não melhora o aproveitamento e esses mesmos 51,3% acha motivacional para aprendizagem. 53,9% acredita que os dispositivos móveis ajudam a superar as dificuldades nos estudos.

4.2 ANÁLISE DOS DADOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PROFESSORES

Professores das mesmas 04 Instituições em que foram aplicados os questionários para os discentes, também responderam a um específico. A pesquisa obteve um total de 22 docentes de Ciências Contábeis.

4.2.1 UEG – Universidade Estadual de Goiás

Na UEG, 05 professores responderam o questionário dos quais 3 classificam como boas as competências no uso do computador no domínio pedagógico de preparação e realização de aulas. Os outros 02 avaliam como excelente.

Foi feita uma pergunta a respeito da frequência em que utilizam o computador para preparar suas aulas e a tabela de número 21 traz as resposta:

Tabela 21 – Frequência em que os docentes recorrem ao computador para produzir seus recursos pedagógicos na UEG

Frequência que recorre ao computador	(n=5)	
	Frequência	%
Nunca	0	0
Raramente	0	0
As vezes	1	20
Sempre	4	80
Total	5	100

Fonte: Dados da pesquisa

O computador para produzir recursos pedagógicos é sempre utilizado por 80% dos professores da UEG. O restante, às vezes recorre a esse dispositivo.

O corpo docente da Universidade utiliza o Moodle ou Amadeus como plataforma de aprendizagem para postar materiais didáticos de prática contábil e a tabela abaixo mostrará como é classificada sendo uma ferramenta de auxílio na prática contábil.

Tabela 22 – Classificação das plataformas como ferramenta de auxílio na prática contábil com rotinas e simulações na UEG

Classificação da plataforma	(n=5)	
	Frequência	%
Nenhuma	1	20
Mínimas	1	20
Boas	3	60
Excelente	0	0
Total	5	100

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando as respostas dos professores, 60% classificam como boas e 40% como mínimas ou nenhuma. Nenhum docente indicou como excelente e mostra que essas plataformas podem ser melhoradas para melhor auxiliar na disciplina de prática.

Além dos smartphones, os professores também usam notebook e tablets como tecnologias móveis.

Foi perguntado sobre o termo m-learning, 80% dos professores não sabem do que se trata.

Uma das perguntas do questionário ao docente era se o mesmo já permitiu utilizar o smartphone com recurso a sua aula e as respostas estão na tabela 23:

Tabela 23 – Permitiu o recurso ao smartphone na sua sala de aula na UEG (foi permitido dar mais de uma resposta)

Classificação da plataforma	(n=5)	
	Frequência	%
Acessar a internet	4	80
Filmar	2	40
Gravar áudios	2	40
Tirar fotografias	3	60
Não permite	1	20

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando a tabela, percebe-se que 80% dos professores de contábeis da UEG já permitiram o uso, pelos alunos, dos smartphones para acessar internet, 40% já permitiu para filmar ou gravar áudios e 60% permitiu que tirassem fotografia. Houve professor, representando, portanto 20% das respostas, que nunca permitiu que os discentes realizassem qualquer atividade utilizando esse dispositivo móvel.

Quando perguntados sobre os tipos de tarefas que consideram possíveis via dispositivos móveis enquanto recurso pedagógico, 80% acreditam que é possível responder tarefas de múltipla escolha e 40%, ler e responder uma discussão.

Sobre a influência do uso dos dispositivos móveis em aula, os professores responderam que não é motivo de distração, que melhora o aproveitamento, é motivacional e ajuda a superar as dificuldades de aprendizagem, apontado na tabela abaixo:

Tabela 24 – Influência do uso dos dispositivos móveis na aula na UEG

Influência dos dispositivos móveis na aula		(n=5)	
		Frequência	%
É motivo de distração	DT	0	0
	D	3	60
	C	1	20
	CT	1	20
	Total	5	100
Melhoram o aproveitamento	DT	0	0
	D	2	40
	C	2	40
	CT	1	20
	Total	5	100
É motivacional para aprendizagem	DT	0	0
	D	1	20
	C	2	40
	CT	2	40
	Total	5	100
Ajudam a superar dificuldades de aprendizagem	DT	1	20
	D	0	0
	C	3	60
	CT	1	20
	Total	5	100

Fonte: Dados da pesquisa

DT = Discordo Totalmente; D = Discordo; C = Concordo; CT = Concordo Totalmente.

Analisando as influências do uso dos dispositivos móveis em sala de aula, 60% dos professores acredita que não é motivo de distração e 40%, diz que é distração para o aluno, entretanto, 60% acha que melhora o aproveitamento, 80% acredita ser motivacional e que ajudam a superar as dificuldades de aprendizagem.

4.2.2 UFG – Universidade Federal de Goiás

Foram obtidas 05 respostas para o questionário dos 18 professores da instituição, os mesmos disseram que são boas ou excelentes as competências no uso do computador no domínio pedagógico de preparação e realização de aulas e 100% sempre recorrem ao computador para produzir recursos pedagógicos, como pode ser observado na tabela seguinte:

Tabela 25 – Frequência em que os docentes recorrem ao computador para produzir seus recursos pedagógicos na UFG

Frequência que recorre ao computador	(n=5)	
	Frequência	%
Nunca	0	0
Raramente	0	0
As vezes	0	0
Sempre	5	100
Total	5	100

Fonte: Dados da pesquisa

Os docentes utilizam o Moodle ou o Sigaa como plataforma de aprendizagem para postar materiais didáticos de prática contábil e a classificação como ferramenta é demonstrada na tabela 26.

Tabela 26 – Classificação das plataformas como ferramenta de auxílio na prática contábil com rotinas e simulações na UFG

Classificação da plataforma	(n=5)	
	Frequência	%
Nenhuma	1	20
Mínimas	2	40
Boas	2	40
Excelente	0	0
Total	5	100

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que 60% dos professores classificam como boas e 40% como mínimas ou nenhuma a plataforma como ferramenta de auxílio na prática contábil. Nenhum docente indicou como excelente.

Além dos smartphones, os docentes da UFG usam notebook e tablets como tecnologias móveis.

Quando perguntado sobre termo m-learning, 60% dos professores não sabem do que se trata.

Na tabela 27, encontram-se as respostas dos professores quanto a permissão do uso de smartphone na sala de aula:

Tabela 27 – Permitiu o recurso ao smartphone na sua sala de aula na UFG (foi permitido dar mais de uma resposta)

Classificação da plataforma	(n=5)	
	Frequência	%
Acessar a internet	4	80
Filmar	0	0
Gravar áudios	1	20
Tirar fotografias	2	40
Não permite	1	20

Fonte: Dados da pesquisa

Os docentes permitem a utilização do smartphone em sala de aula pra acessar a internet (80%), para gravar áudios (20%), para tirar fotografias (40%) e 20% que não nunca permitiu nenhum tipo de acesso durante sua aula.

Os professores afirmaram (60%) que é possível responder tarefas de verdadeiro ou falso e de múltipla escolha utilizando dispositivos móveis. Tarefas com acesso a internet foi respondida por 100% dos respondentes e ler e responder uma discussão, por 80%.

Sobre a influência do uso dos dispositivos móveis em aula, os professores responderam conforme na tabela seguinte:

Tabela 28 – Influência do uso dos dispositivos móveis na aula na UFG

Influência dos dispositivos móveis na aula		(n=5)	
		Frequência	%
É motivo de distração	DT	0	0
	D	1	20
	C	3	60
	CT	1	20
	Total	5	100
Melhoram o aproveitamento	DT	0	0
	D	1	20
	C	3	60
	CT	1	20
	Total	5	100
É motivacional para aprendizagem	DT	0	0
	D	1	20
	C	3	60
	CT	1	20
	Total	5	100
Ajudam a superar dificuldades de aprendizagem	DT	0	20
	D	1	20
	C	2	40
	CT	2	40
	Total	5	100

Fonte: Dados da pesquisa

DT = Discordo Totalmente; D = Discordo; C = Concordo; CT = Concordo Totalmente.

Segundo 60% dos professores, o uso de dispositivos móveis na sala de aula é motivo de distração ao passo que melhora o aproveitamento e é motivacional.

4.2.3 Uni-Anhanguera – Centro Universitário de Goiás

Nesta Instituição, 09 professores responderam o questionário dos quais todos classificam como boas ou excelentes as competências no uso do computador no domínio pedagógico de preparação e realização de aulas e sempre recorrem ao computador para produzir recursos pedagógicos.

Tabela 29 – Frequência em que os docentes recorrem ao computador para produzir seus recursos pedagógicos no Uni-Anhanguera

Frequência que recorre ao computador	(n=9)	
	Frequência	%
Nunca	0	0
Raramente	0	0
As vezes	2	22,2
Sempre	9	77,8
Total	9	100

Fonte: Dados da pesquisa

Utilizam o BlackBoard como plataforma de aprendizagem para postar materiais didáticos de prática contábil. Na próxima tabela, é apresentada a classificação dessas plataformas:

Tabela 30 – Classificação das plataformas como ferramenta de auxílio na prática contábil com rotinas e simulações no Uni-Anhanguera

Classificação da plataforma	(n=9)	
	Frequência	%
Nenhuma	2	22,2
Mínimas	0	0
Boas	5	55,6
Excelente	2	22,2
Total	9	100

Fonte: Dados da pesquisa

Nesse Centro Universitário, 77,8% dos professores classificam a plataforma de aprendizagem como boa ou excelente, indicando ser uma ferramenta que pode dar o suporte necessário para a disciplina de prática contábil.

Além dos smartphones, os docentes usam notebook, tablets e até smartwatch como tecnologias móveis.

Aproximadamente 66% dos professores não sabem o que é m-learning e os que conhecem, estes acreditam que as vantagens e desvantagens desse tipo de aprendizagem são: é preciso autodisciplina, familiaridade com o equipamento, que a aprendizagem é impessoal, se tem dificuldade em verificar o acesso a aprendizagem e que não exige competências elevadas no domínio da tecnologia.

As respostas dos professores sobre a permissão do uso de smartphone em sala de aula estão representadas na tabela 31:

Tabela 31 – Permitiu o recurso ao smartphone na sua sala de aula no Uni-Anhanguera (foi permitido dar mais de uma resposta)

Classificação da plataforma	(n=9)	
	Frequência	%
Acessar a internet	8	88,9
Filmar	1	11,1
Gravar áudios	2	22,2
Tirar fotografias	3	33,3
Não permite	1	11,1

Fonte: Dados da pesquisa

Os professores permitem a utilização do smartphone em sala de aula pra acessar a internet e apontam que é possível responder tarefas de múltipla escolha e com acesso a internet usando os dispositivos móveis e ainda há aqueles que não permitem nenhum tipo de acesso.

Quanto a influência do uso dos dispositivos móveis em aula, os docentes responderam que é motivo de distração, que melhora o aproveitamento, é motivacional e ajudam a superar as dificuldades de aprendizagem, conforme mostra a próxima tabela:

Tabela 32 – Influência do uso dos dispositivos móveis na aula no Uni-Anhanguera

Influência dos dispositivos móveis na aula		(n=9)	
		Frequência	%
É motivo de distração	DT	1	11,1
	D	1	11,1
	C	5	55,6
	CT	2	22,2
	Total	9	100
Melhoram o aproveitamento	DT	0	0
	D	1	11,1
	C	7	77,8
	CT	1	11,1
	Total	9	100
É motivacional para aprendizagem	DT	0	0
	D	1	11,1
	C	7	77,8
	CT	1	11,1
	Total	9	100
Ajudam a superar dificuldades de aprendizagem	DT	0	0
	D	1	11,1
	C	6	66,7
	CT	2	22,2
	Total	9	100

Fonte: Dados da pesquisa

DT = Discordo Totalmente; D = Discordo; C = Concordo; CT = Concordo Totalmente.

4.2.4 Faculdade Aphonsiano

Nesta instituição, 03 dos 08 professores responderam o questionário. Estes classificam como boas ou excelentes as competências no uso do computador no domínio pedagógico de preparação e realização de aulas e que sempre ao computador para produzir recursos pedagógicos.

A frequência em que usam o computador para produzir recursos pedagógicos pode ser vista na tabela 33:

Tabela 33 – Frequência em que os docentes recorrem ao computador para produzir seus recursos pedagógicos na Aphonsiano

Frequência que recorre ao computador	(n=3)	
	Frequência	%
Nunca	0	0
Raramente	0	0
As vezes	0	0
Sempre	3	100
Total	3	100

Fonte: Dados da pesquisa

Os professores da Faculdade Aphonsiano não utilizam nenhuma plataforma de aprendizagem. Eles utilizam o notebook, o tablet e o netbook além dos smartphones como tecnologias móveis.

Nenhum professor sabe o que é m-learning.

Tabela 34 – Permitiu o recurso ao smartphone na sua sala de aula na Aphonsiano (foi permitido dar mais de uma resposta)

Classificação da plataforma	(n=3)	
	Frequência	%
Acessar a internet	3	100
Filmar	0	0
Gravar áudios	1	33,3
Tirar fotografias	2	66,7

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando a tabela, percebe-se que 100% dos professores de contábeis da Aphonsiano já permitiram o uso, pelos alunos, dos smartphones para acessar internet, 66,6% permitiu para tirar fotografia e somente 33,3%, para gravação de áudio. Eles acreditam que é possível responder tarefas de verdadeiro ou falso, de múltipla escolha, com acesso a internet e ler e responder uma discussão com os dispositivos móveis.

Por último, a tabela 35 aponta a influência do uso da tecnologia móvel na sala de aula da faculdade Aphonsiano.

Tabela 35 – Influência do uso dos dispositivos móveis na aula na Aphonsiano

Influência dos dispositivos móveis na aula		(n=72)	
		Frequência	%
É motivo de distração	DT	0	0
	D	0	0
	C	2	66,7
	CT	1	33,3
	Total	3	100
Melhoram o aproveitamento	DT	1	33,3
	D	0	0
	C	2	66,7
	CT	0	0
	Total	3	100
É motivacional para aprendizagem	DT	0	0
	D	1	33,3
	C	2	66,7
	CT	0	0
	Total	3	100
Ajudam a superar dificuldades de aprendizagem	DT	0	0
	D	1	33,3
	C	2	66,7
	CT	0	0
	Total	100	100

Fonte: Dados da pesquisa

DT = Discordo Totalmente; D = Discordo; C = Concordo; CT = Concordo Totalmente.

Quanto ao uso dos dispositivos móveis em sala de aula, 100% dos professores responderam que é motivo de distração, 66,7% que melhora o aproveitamento, é motivacional e ainda ajudam a superar as dificuldades de aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o crescente número de dispositivos móveis e com a sua evolução, o presente trabalho buscou mostrar a facilidade do ensino e da aprendizagem da prática contábil utilizando essa tecnologia. Ter acessos ubíquos do conteúdo de estudo, ou seja, levar a disciplina para além da sala de aula é uma motivação para se estudar o assunto.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a perspectiva da aprendizagem da prática contábil em um contexto ubíquo em 04 entidades de ensino superior da grande Goiânia. Posteriormente, verificar a adaptação dos alunos quanto ao ensino com a utilização da tecnologia móvel e identificar as limitações dessa tecnologia nas perspectivas docente e discente.

Em relação à perspectiva da utilização dos dispositivos móveis pelos professores na aplicação dos seus conteúdos, verificou-se que eles acreditam na melhoria do ensino-aprendizagem respondendo ao objetivo específico de verificar a adaptação dos alunos quanto ao ensino com a utilização da tecnologia móvel na perspectiva docente.

Um ponto importante é que as Instituições que utilizam plataformas de aprendizagem, não o fazem para o melhor ensino da disciplina de prática contábil, como este trabalho buscou analisar. Percebemos que apesar de professores apoiarem esse tipo de ensino, as ferramentas existentes não dão o suporte necessário para que os alunos tenham acessos ubíquos das matérias dadas.

Pode ser notado através da análise dos dados que os alunos das universidades públicas buscam mais os tecnologias móveis como ferramenta de auxílio de estudo do que discentes da rede privada. Alunos das universidades públicas buscam mais as tecnologias móveis para o estudo do que os de universidades privadas. Talvez isso seja explicado pelo fato de em universidades públicas, o índice de reprovação ser maior e consequentemente os docentes buscarem outras formas de estudo além da sala de aula.

Houve fatores limitantes nesta pesquisa como o baixo número de docentes respondentes na Faculdade Aphoniano devido ao fato de que no dia em que o questionário foi aplicado, a maior parte das aulas serem de disciplinas não específicas do curso de Ciências Contábeis. Nesta mesma instituição, cerca de 20% dos alunos do curso responderam.

No dia da aplicação dos questionários na UEG, havia uma turma realizando prova e outra com apresentação de trabalho, impossibilitando as respostas.

Não se encontrou pontos que poderiam ser indicados como fatores limitantes nas outras 02 universidades.

Fato determinante para a pesquisa é a perspectiva de os professores acreditarem que as plataformas de aprendizagem não sejam boas para a aplicação das rotinas contábeis. Os docentes até utilizam essas plataformas para postarem material para estudos, mas não é o suficiente para uma aprendizagem completa. Isso leva a concluir que o objetivo do trabalho não foi atingido.

Devido ao grande número de pessoas tendo seus dispositivos móveis, uma sugestão de pesquisa apontada a partir do presente trabalho é verificar se as disciplinas de prática de outros cursos possibilitam acessos ubíquos. Todas as disciplinas estudadas podem ter o auxílio de tecnologias móveis.

Para o ensino e aprendizagem da prática contábil é necessário um laboratório com um programa de contabilidade e que possibilite todas as rotinas da profissão e a partir disso, outra pesquisa sugerida é a verificação de qual a melhor plataforma de aprendizagem para o ensino da prática do curso de Ciências Contábeis.

6. REFERÊNCIAS

- COELHO, Marcos; DUTRA, Lenise; MARIELI, Joane. Andragogia e Heutagogia: Práticas emergentes na educação, 2016.
- CORSO, Kathiane; FREITAS, Henrique; BEHR, Ariel. O contexto no trabalho móvel: Uma discussão à luz do paradigma da ubiquidade, 2013.
- GABARDO, Patricia; QUEVEDO, Silvia; ULBRICHT, Vania. Estudo comparativo das plataformas de ensino-aprendizagem, 2010.
- JONES, A; ISSROFF, K.; SCANLON, E.; CLOUGH, G.; McANDREW, P. Using mobile devices for learning in Informal Settings: Is it Motivating? Paper to be presented at IADIS International Conference Mobile Learning. July 14-16 Dublin, 2006.
- KLOPFER, E. / SQUIRE, K. / JENKINS, H. Environmental Detectives: PDAs as window into a virtual simulated World, 2002.
- LANCHA, Fátima. As tecnologias móveis no contexto da aprendizagem formal, 2010.
- SANTOS COSTA, Giselda; XAVIER, Antonio Carlos. Aprendizagem formal, não-formal e informal com a tecnologia móvel: um processo rizomático, 2014.
- MANTOVANI, Camila; MOURA, Maria. Informação, Interação e Mobilidade, 2012.
- MARTINS, Gilberto; THEÓPHILO, Carlos. Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas, 2007.
- MAZZIONI, Sady. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: Concepções de alunos e professores de Ciências Contábeis, 2013.
- MISHRA, P.; KOEHLER, M. Too cool for school? No way! Using the TPACK framework: You can have hot tools and teach with them too. Learning & Leading with technology, 2009
- NAISMITH, L. / LONSDALE, P. / VAVOULA, G. / SHARPELS, M. Literature Review in mobile Technologies and Learning, Futurelab Series, 2004.
- OLIVEIRA, Johnny. Estrategias didácticas em la enseñanza de Ciencias Contables em la perspectiva del aprendizaje ubicuo, 2016.
- OSTERMANN, Fernanda; CAVALCANTI, Claudio. Teorias de aprendizagem, 2011.
- PASSOS, Marcia; CAMARÁ, Walberto. U-learning: Integração de Técnicas de ensino-aprendizagem para alcance da aprendizagem significativa, 2016.
- SACCOL, Amarolinda; REINHARD, Nicolau. Tecnologias de Informação Móveis, Sem Fio e Ubíquas: Definições, Estado-da-Arte e Oportunidades de Pesquisa, 2007.
- SACCOL, Amarolinda; SCHLEMMER, Eliane; BARBOSA, Jorge. M-learning e u-learning, novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua, 2011.
- SANTOS, Edméa. Educação Online para além da EAD: um fenómeno da cibercultura, 2009.
- GÖTTSCHE, Katja. Tecnologias Móveis: uma mais valia em contextos educacionais, 2012.
- SIEMENS, George. Conectivismo, uma teoria de aprendizagem para a Idade Digital, 2004.

TAROUCO, Liane; FABRE, Marie-Christine; KONRATH, Mary; GRANDO, Anita. Objetos de aprendizagem para M-learning, 2006.

ANEXO I

Questionário para docentes:

1 – No domínio pedagógico de preparação e realização das aulas, como classifica suas competências no uso do computador?

- ☐) Nenhuma
- ☐) Mínimas
- ☐) Boas
- ☐) Excelente

2 – Com que frequência recorre ao computador para produzir os seus recursos pedagógicos?

- ☐) Nunca
- ☐) Raramente
- ☐) As vezes
- ☐) Sempre

3 – Utiliza alguma plataforma de aprendizagem para postar materiais didáticos de prática contábil?

- ☐) TelEduc
- ☐) AulaNet
- ☐) Amadeus
- ☐) Eureka
- ☐) Moodle
- ☐) e-Proinfo
- ☐) Learning Space
- ☐) WebCT

4 – Como classifica essa plataforma sendo uma ferramenta de auxílio na prática contábil com rotinas e simulações?

- ☐) Nenhuma
- ☐) Mínimas
- ☐) Boas
- ☐) Excelente

5 – Identifique a(s) tecnologia(s) móvel que você tem além do smartphone:

- ☐ Notebook
- ☐ Tablet
- ☐ Netbook
- ☐ Smartwatch
- ☐ Outro. Qual?

6 – Você sabe o que é o m-learning?

- ☐ Sim
- ☐ Não

7 – Já permitiu o recurso ao smartphone na sua aula para:

- ☐ Acessar a internet
- ☐ Filmar
- ☐ Gravar áudios
- ☐ Tirar fotografias

8 – Que tipos de tarefa considera possíveis enquanto recurso pedagógico via dispositivos móveis?

- ☐ Tarefas de verdadeiro e falso
- ☐ Tarefas de múltipla escolha, tarefas fechadas, consultas e leituras de textos
- ☐ Tarefas com acesso a internet
- ☐ Ler e responder uma discussão

9 – Indique a influência do uso dos dispositivos móveis na aula:

DT = Discordo totalmente, D = discordo, C = concordo, CT = concordo totalmente

	DT	D	C	CT
É motivo de distração	☐	☐	☐	☐
Melhoram o aproveitamento	☐	☐	☐	☐
É motivacional para aprendizagem	☐	☐	☐	☐
Ajudam a superar dificuldades de aprendizagem	☐	☐	☐	☐

10 – Classifique os atributos que valoriza em termos das desvantagens no recurso ao m-learning?

DT = Discordo totalmente, D = discordo, C = concordo, CT = concordo totalmente

	DT	D	C	CT
Exige autodisciplina	()	()	()	()
Exige familiaridade com o equipamento	()	()	()	()
A aprendizagem é impessoal	()	()	()	()
Dificuldade em verificar o sucesso da aprendizagem	()	()	()	()
Exige competência elevadas no domínio da tecnologia	()	()	()	()

ANEXO II

Questionário para discente:

1 – Com que frequência utiliza a internet?

- () Nunca
- () Entre 1 e 5 horas por semana
- () Entre 5 e 15 horas por semana
- () Mais de 15 horas por semana

2 – Com que regularidade utiliza as seguintes funcionalidades/aplicações dos seus dispositivos móveis:

N = Nunca, R = raramente, AV = as vezes, S = sempre

	N	R	AV	S
SMS	()	()	()	()
Correio eletrônico	()	()	()	()
Fotografia	()	()	()	()
Filme	()	()	()	()
Aplicativos de conversas	()	()	()	()
Calculadora	()	()	()	()
Despertador	()	()	()	()
Agenda/calendário	()	()	()	()
Lista de tarefas	()	()	()	()
Redes sociais	()	()	()	()

3 – Com que frequência usa os dispositivos móveis nas seguintes atividades:

N = Nunca, R = raramente, AV = as vezes, S = sempre

	N	R	AV	S
Consultar conteúdos de disciplinas do curso	()	()	()	()
Consultar dicionários	()	()	()	()
Enviar mensagens	()	()	()	()
Ver vídeos	()	()	()	()

4 - Estratégias de aprendizagem individual:

DT = Discordo totalmente, D = discordo, C = concordo, CT = concordo totalmente

	DT	D	C	CT
Somente aprendo se puder memorizar as matérias	()	()	()	()
Durante o estudo costumo fazer resumos	()	()	()	()
Durante o estudo procuro relacionar os conteúdos	()	()	()	()

5 - Indique as utilidades dos dispositivos móveis na aprendizagem:

DT = Discordo totalmente, D = discordo, C = concordo, CT = concordo totalmente

	DT	D	C	CT
Acessar os conteúdos de onde e quando quiser	()	()	()	()
Participar mais ativamente das atividades acadêmicas	()	()	()	()
Ter mais autonomia na aprendizagem	()	()	()	()
Gerenciar melhor minha aprendizagem	()	()	()	()
Organizar melhor os conteúdos das disciplinas	()	()	()	()
Ser mais criativo na aprendizagem	()	()	()	()
Colaborar mais nas atividades acadêmicas	()	()	()	()

6 – O que pensa sobre a possibilidade de acessar seus recursos escolares, para estudar/aprender em qualquer lugar e qualquer hora através da tecnologia mobile?

DT = Discordo totalmente, D = discordo, C = concordo, CT = concordo totalmente

	DT	D	C	CT
Maximizar o tempo	()	()	()	()
Permitir estar mais atualizado	()	()	()	()
Permitir guardar mais informações	()	()	()	()

7 - Indique a influência do uso dos dispositivos móveis na aula:

DT = Discordo totalmente, D = discordo, C = concordo, CT = concordo totalmente

	DT	D	C	CT
É motivo de distração	()	()	()	()
Melhoram o aproveitamento	()	()	()	()
É motivacional para aprendizagem	()	()	()	()
Ajudam a superar dificuldades de aprendizagem	()	()	()	()